



# USO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NO PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE COMUNIDADES TRADICIONAIS DO MÉDIO RIO ARAGUAIA, TOCANTINS

Sylvia Salla Setubal<sup>1</sup>, Inocencia Assumpção Nunes Cruz<sup>2</sup>, Gislene Magali da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Palmas – Mestre em Biociências

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Palmas – Especialista em Educação de Jovens e Adultos

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Palmas – Especialista em Educação de Jovens e Adultos

## INTRODUÇÃO

O ensino profissional para jovens e adultos no Programa de Educação de Jovens e Adultos, executado pelo MEC/SETEC, prevê o atendimento de uma camada social *que não teve acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (LDB, 1986)*. As comunidades tradicionais incorporam os pescadores artesanais, os quilombolas, os indígenas e os produtores da agricultura familiar. Por suas características, foram as comunidades mais excluídas das políticas públicas ao longo da história do Brasil. A política educacional passou a rever os direitos e as garantias previstas na LDB em seu artigo 28º, quanto à *oferta de educação básica para a população rural...* Ainda com base na LDB, o artigo 39º sobre a Educação Profissional estabelece que esta poderá ser integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo a um permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. A proposta deste artigo é apresentar a metodologia utilizada nos cursos de qualificação e formação profissional desenvolvida nos projetos apresentados ao Núcleo de Pesquisa Aplicada à Pesca e Aquicultura Norte 5, do IFTO Câmpus Palmas junto às comunidades: aldeias indígenas Javaé, colônia de pescadores do Tocantins e Pará e no projeto de assentamento Manchete nos Cursos em Piscicultura; Manejo de recursos pesqueiros e de Gestão Administrativa em Empreendimentos Comunitários.

## METODOLOGIA

A equipe gestora dos projetos, preocupou-se com a construção de uma proposta metodológica na qual fossem garantidas a participação dos atores locais, o uso dos conhecimentos adquiridos por cada participante ao longo do tempo de vida, do trabalho que faz parte de sua história e, na percepção e incorporação dos novos conceitos técnicos profissionais apresentados nos cursos. A metodologia utilizada tem como base a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, falando de experiências vivenciadas em debates, estudos de casos; coletas de informações na comunidade e no ambiente por meio de diagnósticos socioambientais; pesquisas; vivências de comunicação narrativa (seminários, construções de textos) relacionados às necessidades cotidianas, entre outras. A construção dessa metodologia teve por base a pedagogia do oprimido de Paulo Freire, quando ele fala que para ser possível desenvolver a convivência é necessário estabelecer diálogo, nesse caso entre o professor e o aluno. Delors (1999) explana sobre os quatro pilares e atribui à educação a difícil e contraditória missão de fornecer os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, ser a bússola que permita navegar através dele. Outra metodologia que serviu de base na construção desta metodologia foi à pedagogia de projetos difundida por Dewey e Kilpatrick. O objetivo deste trabalho é promover uma mudança na maneira de se pensar a educação de jovens e adultos inserindo uma pedagogia dinâmica, visando à construção do conhecimento mais centrado nos alunos do que no professor.



## RESULTADOS

Após definição da metodologia, com base no conteúdo programático de cada curso, foi estabelecido o Plano de Ensino e, posteriormente, o Plano de Aula. Neste deveria constar, obrigatoriamente, a parte técnica da disciplina, as atividades práticas e de construção do conhecimento com o uso de técnicas participativas; construção de painéis, textos e projetos; análise das condições ambientais, levantamento de informações socioeconômicas na comunidade. Buscou-se, assim, vivenciar a experiência de implantação da atividade profissional, na qual os discentes estão se qualificando, tendo a oportunidade de verificar os possíveis problemas e solucioná-los, à medida que forem surgindo. A construção do material didático baseou-se em publicações já existentes, produzidas pelo MEC, Coleção EJA e outras de domínio público. Como resultado desta experiência, percebeu-se que os alunos integrantes dos cursos apresentaram condições para resoluções dos problemas surgidos durante a implantação de sua proposta de empreendimento, definiram estratégias para gerenciamento compartilhado da atividade, foram capazes de estabelecer metas a cumprir e, que são capazes de atuar em uma atividade profissional, de usar sua criatividade para a resolução dos problemas e buscar conhecimento complementar à sua qualificação. O resultado deste projeto será publicado em um guia prático de execução dos cursos apontados contendo o detalhamento das metodologias e os planos de aula utilizados no decorrer de cada um, visando auxiliar outros professores na reprodução deste projeto.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste projeto demonstrou que, apesar do componente da proposta, mesclando metodologias, buscou-se a integração dos propósitos educacionais aliados aos sociais, econômicos e ambientais, orientados para a qualidade de vida e compreendendo as interações e as restrições diferenciadas criadas entre si. Visualizou-se que o aluno apoderou-se do conceito de “aprender a conhecer” na utilização de suas ferramentas para enfrentar as dificuldades encontradas. Outro desafio foi que os alunos “aprendessem a fazer” para que vivenciassem onde utilizariam aquele conhecimento em trabalhos futuros. A experiência de “aprender a viver juntos” constituiu um dos maiores desafios, quebrando a resistência ao trabalho comunitário e participativo. O processo educativo demonstrou a importância de se evitar os conflitos, ou de resolvê-los pacificamente. E, por último, propiciou-se o desenvolvimento do “Aprender a Ser” objetivando elevar a autoestima e o reconhecimento da cidadania, desde a sua forma cultural até a realização de seus compromissos como indivíduo, membro de família e da coletividade. Nesse sentido, o que se buscou demonstrar é que a educação é uma experiência profissional construída em conjunto por professores e alunos, devendo cumprir o papel de sua essência, que é o meio para a realização dos sonhos individuais e, ao mesmo tempo, o da construção social interativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Coleção EJA*, MEC/SETEC, 2008

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. MEC/SPR, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

DELORS, Jaques. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p.89-102.

**Instituição de Fomento:** MEC/SETEC

Projeto de Extensão

**Área:** Experiências Inovadoras na Educação Profissional, ligadas à Pesca e à Aquicultura (PROEJA)



**Palavras-chaves:** Metodologias participativas. Comunidades tradicionais. Educação profissional

*E-mail* para contato: [sylviasetubal@ifto.edu.br](mailto:sylviasetubal@ifto.edu.br); [inocencianunes@ifto.edu.br](mailto:inocencianunes@ifto.edu.br); [magali@ifto.edu.br](mailto:magali@ifto.edu.br)